

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE SUZANO E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Rebecca Vicentini de Oliveira¹; Leticia Mendonça Onorato Cardoso²; Marisa Freitas Sugaya³; Desiree Rosa Cavalcanti⁴

1. Estudante do Curso de Odontologia; e-mail: rebeccavicentini@gmail.com
2. Especialista em Pacientes com necessidades especiais, Cirurgiã dentista componente da equipe do “Consultório na Rua”, Mogi das Cruzes, Suzano, SP
3. Coordenadora de Saúde Bucal, Suzano, SP
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: desireecavalcanti@gmail.com

Área de Conhecimento: **Ciências da saúde; Saúde coletiva; Pacientes especiais**

Palavras-chave: Pessoas em Situação de rua; Consultório na Rua; Saúde Bucal; Qualidade de Vida; Assistência.

INTRODUÇÃO

Para ampliar o acesso à saúde e garantir este direito a população, o governo Brasileiro instituiu o Sistema Único de Saúde, e embora este tenha como princípios a integralidade, equidade e universalidade, parte da população nem sempre tem acesso a atenção primária, como por exemplo as pessoas em situação de rua. Estes pacientes necessitam, de apoio e auxílio, não só do cirurgião dentista, mas também dos demais profissionais da área da saúde. Para aumentar a acessibilidade e ampliar a saúde destes indivíduos, foi criada em 2009 a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) que trouxe consigo o projeto “Consultório na Rua”(CR), que atua em diversos municípios de São Paulo, incluindo Suzano. Neste projeto, uma equipe (ECR) atua de forma itinerante, e é formada por profissionais de diversos campos da área da saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e eventualmente cirurgiões dentistas. O CR atua em Suzano desde 2013, porém somente em 2017 ocorreu a inclusão da saúde bucal, permitindo que uma cirurgiã dentista participasse das ações nos locais frequentados por estes indivíduos, fornecendo assistência e orientações sobre os cuidados com a saúde bucal, promovendo a prevenção e reabilitação oral.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de saúde oral de pessoas em situação de rua no município de Suzano, ofertar atendimento odontológico e avaliar a auto percepção da saúde bucal sobre a qualidade de vida destas pessoas.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa foi criado um questionário com questões abertas e fechadas para avaliar a auto percepção de saúde e autocuidados, além de avaliação de suas condições de saúde oral. As entrevistas ocorreram no Município de Suzano, em São Paulo, com indivíduos que se encontravam em situação de rua, de ambos os sexos, variações quanto à faixa etária e etnias, visando atingir cerca de 50 pessoas nesta situação. Foram realizadas ações de orientação referente aos cuidados com a saúde bucal e em seguida encaminhamento para tratamento odontológico, quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram triados pela cirurgiã dentista da ECR, 69 indivíduos em situação de rua (87% do sexo masculino, média de idade de 42 anos). Em seguida foram realizadas palestras informativas breves sobre saúde bucal e autocuidado, além do fornecimento de escovas e dentífrico fluoretado. Em 54 indivíduos (78%), foi identificada alguma necessidade de tratamento odontológico e todos foram encaminhados para tratamento. Apenas 21 indivíduos (30%) compareceram ao serviço de assistência, e dentre estes somente 2 concluíram todo o tratamento proposto. Sete pessoas (8%) responderam ao questionário de qualidade de vida. Os principais dados observados estão detalhados nas tabelas 1 e 2. Houve uma grande predominância de afrodescendentes do sexo masculino com baixa escolaridade. A maioria destes indivíduos encontra-se insatisfeitos com a autoimagem e afirmam o desejo de melhorar sua higiene, por saberem que isto pode ampliar sua qualidade de vida e trazer-lhes grandes benefícios. Em relação aos hábitos de higiene bucal, 5 indivíduos (71%) afirmaram realizar pelo menos uma escovação diária. Por outro lado, o fato de a maioria apresentar necessidade de tratamento gengival e periodontal, denota uma falha importante na higiene da boca. A higiene pessoal foi considerada satisfatória para 43% das pessoas.

CONCLUSÕES

A população de rua de Suzano caracteriza-se por uma maioria de indivíduos adultos do sexo masculino, afrodescendentes, envolvidos com drogadição em suas diferentes formas. A saúde bucal encontra-se comprometida na maioria destes indivíduos, sendo a situação periodontal a mais comprometida, o que sugere cuidados bucais deficientes. Apesar da oferta do tratamento odontológico no serviço público, apenas uma minoria compareceu ao tratamento e não concluiu. Foi possível avaliar a situação de saúde bucal desta população e reconhecer a grande necessidade da assistência odontológica, no entanto estudos maiores são necessários especialmente no que tange a melhoria do acesso e aderência ao tratamento.

TABELA 1. Perfil socioeconômico e autoimagem

		N	%
Nº de participantes		69	100
Gênero	Masculino	60	87
	Feminino	9	13
Faixa etária		Entre 18 e 59 anos	
Média de idade		42 anos	
Hábitos: Etilismo, tabagismo e drogadição		56	81
Etnia	Afrodescendentes	57	83
	Branco	11	15
	Amarelos	1	1
Indivíduos com necessidade de tratamento e encaminhados		54	78
Indivíduos que compareceram ao serviço		21	30
	Exodontia		33
	Periodontia		66
Demanda Odontológica	Dentística		22
	Prótese		52
	Endodontia		5
Indivíduos que preencheram o questionário		7	10

		N	%
Sexo	Feminino	4	57
	Masculino	3	43
Escolaridade (anos de estudo)	2º Grau completo	2	29
	> 4 anos de estudo	2	29
	< 4 anos de estudo	3	43
Segurança no ambiente em que se encontra	Sim	3	43
	Não	4	57
Nível de satisfação com auto Imagem	Satisfeito	0	0
	Não Satisfeito	7	100
Nível de satisfação com a saúde bucal	Satisfeito	0	0
	Não Satisfeito	7	100
Satisfação com a higiene pessoal	Satisfeito	1	14
	Regular	4	57
	Não Satisfeito	2	29
Acredita que a aparência e condição bucal podem interferir na qualidade de vida	Sim	7	100
	Não	0	0
Tempo que se encontra desempregado	Anos	4	57

REFERÊNCIAS

CARNEIRO JUNIOR N, JESUS CH, CREVELIM MA. A Estratégia Saúde da Família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. *Saúde e Sociedade*, v. 19, p. 709-716, 2010.

DA SILVA HS, GUTIERREZ BAO. Dimensões da qualidade de vida de idosos moradores de rua do município de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 148-159, 2013.

DOUGLASS CA. "Relação entre doença bucal e doença sistêmica: uma atualização para o exercício da odontologia." *Prev News-The Oral Care Report, São Paulo* 16.4 (2008): 1-12.

FERREIRA FPM. "População em situação de rua, vidas privadas em espaços públicos: o caso de Belo Horizonte 1998–2005." *João Antonio de Paula & et al* (2006).

GLÓRIA VFV. "Relação entre condições bucais e a saúde geral." Universidade Federal de Minas Gerais–Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (2011).

LONDERO MFP, CECCIM, RB, BILIBIO LFS. Consultório de/na rua: desafio para um cuidado em verso na saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, p. 251-260, 2014.

MOTTA COSTA, A. (2005). População em situação de rua: contextualização e caracterização. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), 4 (1), 1-15.